

**PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO COM BACIAS HIDROGRÁFICAS DO NORDESTE SETENTRIONAL – PISF
PROJETO BÁSICO AMBIENTAL – PBA**
Programa: Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas – Item 17 do PBA.

Assunto: Realização de capacitação em Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte (Módulo X) para a comunidade quilombola Pedra Branca, localizada no município de Mirandiba – PE.

Comunidade Quilombola: Pedra Branca.

Município: Mirandiba – PE.

Carga Horária: 8h

Nº de Participantes: 18.

Local: Sede da Associação Comunidade Pedra Branca.

Data: 13/09/2012

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A capacitação em *Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte* para os moradores das comunidades quilombolas beneficiadas pelo PISF foi fundamentada na realização de atividades que orientam sobre os sistemas de criação e adaptabilidade dos animais de pequeno e médio porte às condições do semiárido brasileiro, manejo nutricional e sanidade animal.

Neste contexto, foram realizadas atividades teóricas e práticas, por meio de trabalho em grupo e exposições dialogadas que possibilitaram a identificação e reflexão sobre os saberes prévios relacionadas ao tema, conforme metodologia apresentada no **RT/PISF/SLG/060-12**.

A capacitação foi estruturada em 04 (quatro) momentos distintos, sendo que em 02 (dois) deles foram gerados produtos específicos, obtidos durante o desenvolvimento das atividades, os quais são descritos a seguir:

Momento Prático I
Reflexão em Grupo – Conceitos e Fundamentos da Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte

Quadro 01. Resultados da Reflexão em Grupo sobre a Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte.

Questão Norteadora	Grupo	Conceito formulado pelo grupo
Quais as dificuldades para cuidar dos animais no período da seca?	1	"É a falta de alimento e água para todos os animais."
	2	"São difíceis porque não tem alimentos para matar a fome."
	3	"Falta pasto e água."
	4	"A falta de alimento e a falta de água."
Como você faz para cuidar dos animais no período de seca?	1	"Olhando sempre, sempre."
	2	"Buscando mandacaru na caatinga e comprando milho e farelo."
	3	"Queimando mandacaru. Para os mais fracos comprando farelo. Cavar poços para encontrar água e dar para os animais."
	4	"Dar ração, mandacaru, ramo de quixabeira, pau ferro, macambira, farelo de milho e água."
Quais as dificuldades para cuidar dos animais no período das chuvas?	1	"Olhando se tem vermes."
	2	"Sempre olhando os animais para não criar bicheiras."
	3	"Atoleiro, os vermes e as moscas."
	4	"Ficar sempre olhando."
Como você faz para cuidar dos animais no período das chuvas?	1	"Olhando e vacinando contra as doenças."
	2	"Cuidando de algum que adoecer de verme e olhando para não morrer atolado."
	3	"Olhando, comprando vacinas, colocando eu lugares onde não tem atoleiro e vacinando contra febre aftosa e raiva."
	4	"Olhando se não aparece algum com bicheira e outras."

Momento Prático II

Reflexão em Grupo – Elaboração de Plano de Ação

Quadro 02. Plano de Ação – Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte

PLANO DE AÇÃO - CRIAÇÃO DE ANIMAIS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE			
Qual o desejo da comunidade em relação à Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte?			
Fazer a pastagem, o local adequado e um bom reprodutor para melhorar o rebanho.			
O que fazer? (ação)	Como fazer? (estratégias)	Quando? (período da ação)	Quem faz?
<ul style="list-style-type: none"> - Fazer a estrutura (instalações) para começar a produzir melhor o rebanho. - Fazer feno e silagem e pastagem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião com a comunidade para organizar a ação. 	- Novembro de 2012.	Membros do Comitê Local (todos).
	<ul style="list-style-type: none"> - Enviar um ofício ao Instituto Agronômico de Pernambuco – IPA solicitando parceria na elaboração de projetos. - Fornecer informações para a elaboração dos projetos. - Encaminhar os projetos às fontes de recursos existentes. - Cada criador fazer o seu chiqueiro, pastagens, feno e silagem. 	- Dezembro de 2012.	

AVALIAÇÃO

Ao final da capacitação, por meio de um formulário específico, os participantes foram convidados a avaliar e manifestar suas críticas e sugestões sobre o evento realizado. Ressalta-se que 12 (doze) moradores participaram deste processo avaliativo. Os resultados dessa avaliação encontram-se sistematizados na Figura 01.

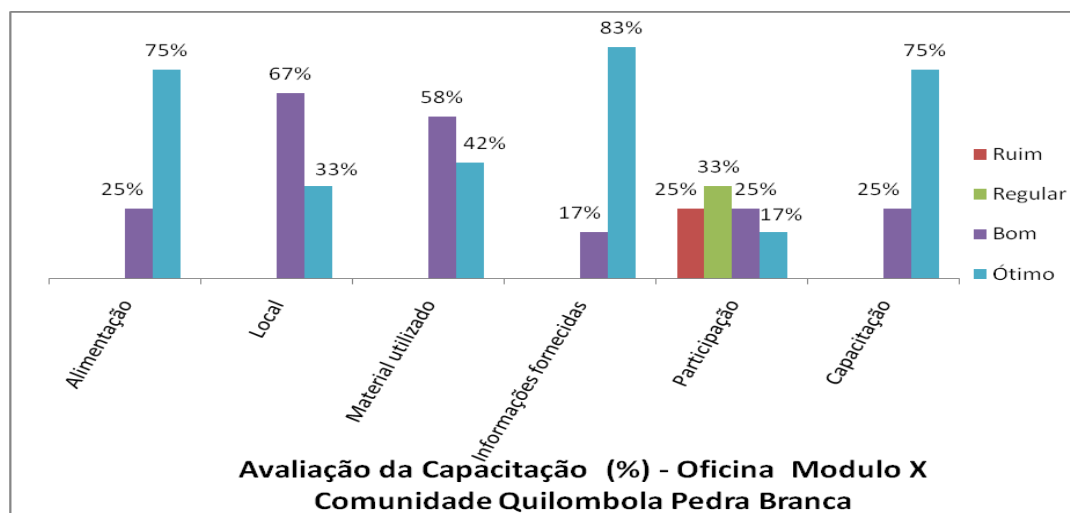


Figura 01. Avaliação dos participantes sobre a realização da capacitação.

Sugestões Apresentadas pelos Participantes:

- “Eu estou gostando muito, porque a gente tá aprendendo muita coisa que a gente não sabia”.

Críticas Apresentadas pelos Participantes:

- Não houve.

CONSIDERAÇÕES

A oficina sobre “Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte”, realizada com a comunidade quilombola de Pedra Branca, destacou principalmente o sistema de criação de caprinos, ovinos e galinha caipira, fazendo um paralelo com animais de grande porte, no intuito de analisar a vocação da região semiárida para a geração de renda e postos de trabalho, as condições de adaptabilidade animal, aspectos de manejo e produtividade.

Os participantes informaram que, devido às dificuldades para alimentar os caprinos e ovinos, os animais são soltos na caatinga, em glebas de roça ou mangas de terra cercada com arame farpado ou madeira entrelaçada, sendo esta a melhor forma dos animais sobreviverem, e de se ter o controle da quantidade dos animais, além da proteção contra predadores naturais como as raposas, aves de rapina e onças.

No período da estiagem, por ocasião da ausência de chuvas, a caatinga perde o seu potencial de pastejo, e os criadores não sabem onde recorrer para resolver a dessedentação e consumo alimentar dos animais. Vale salientar que, atualmente, em virtude da estiagem, os criadores estão utilizando o mandacaru (planta nativa da caatinga) como fonte de alimento para os animais, fonte esta, que se encontra escassa na caatinga, principalmente devido às formas incorretas de colheita desta cactácea, e a crescente demanda da região, conforme declarou o Sr. Cícero Adriano da Silva, participante da oficina.

Outro aspecto observado trata-se da rotina de serviços para manutenção dos animais, já que durante o período das chuvas os criadores não acumulam o alimento da caatinga para o uso no período de seca. Diante disso, o Sr. Valdemiro Henrique destacou que as informações repassadas na oficina sobre manejo alimentar com armazenamento de forrageiras, com plantas da caatinga, na forma de feno e silagem, plantio de mandacaru, palma, leucena, no período das chuvas, foram muito válidas, por ser barato e condizente com a realidade vivenciada por eles.

De acordo com depoimento do Sr. Olavo Rodrigues, participante da oficina, o método de criação de caprinos e ovinos é de forma extensiva, com os animais soltos na caatinga, sem obedecer a critérios técnicos de manejo em geral, principalmente alimentar e profilático e o criatório de galinhas caipiras, que só existe para consumo dos moradores, não acata padrões técnicos recomendados.

Durante a exposição dialogada, as informações disponibilizadas aos participantes, sobre tecnologias de aproveitamento do potencial produtivo da caatinga no período das chuvas, para pastejo dos animais, e a produção de feno e silagem, por meio da conservação de forrageiras contribuem para a manutenção do patrimônio das famílias de criadores, evita a mortalidade e os custos com os sistemas produtivos de caprinos, ovinos e galinha.

Os participantes reconheceram a importância dessas informações, demonstrando interesse, principalmente no manejo alimentar dos animais, nos procedimentos de cálculos com base no peso animal e consumo diário de massa verde e seca, nos tipos e aspectos de qualidade, potencial proteico, mineral e energético das forrageiras, para atender e armazenar a quantidade de alimento suficiente ao período da estiagem, e que estas informações sugerem mudança de hábito da comunidade, que passariam a trabalhar mais no período da chuva.

Por ocasião da atividade prática realizada na propriedade do Sr. Olavo, foi observado junto com os participantes, que o manejo dos animais é inadequado, convivendo junto matrizes, crias, reprodutores, animais doentes com animais sadios, devido à inexistência de apriscos e divisórias. As instalações inadequadas, sem possibilidade de cuidados com a higiene dos animais, dos comedouros, bebedouros, são propícias ao aparecimento de doenças e podem causar

prejuízos, conforme afirmou o Sr. Olavo, já ter acontecido algumas vezes.

Salienta-se que a participação do Comitê Local no decorrer da oficina, reforçou o papel de multiplicadores e disseminadores de informação e tecnologias na busca de melhoria para a comunidade, bem como a importância do tema abordado, que foi ratificado pelos participantes na avaliação da oficina de “Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte” como apropriada a sua realidade.

Ressalta-se que, conforme relatado, as informações e técnicas novas apresentadas deverão ser apropriadas para a organização do sistema produtivo de caprinos, ovinos e galinha caipira da comunidade quilombola de Pedra Branca.

REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 01. Reflexão de grupos durante a oficina (Módulo X), comunidade quilombola Pedra Branca, Mirandiba - PE.



Foto 02. Socialização da reflexão de grupos durante a oficina (Módulo X), comunidade quilombola Pedra Branca, Mirandiba - PE.



Foto 03. Exposição dialogada na oficina (Módulo X), comunidade quilombola Pedra Branca, Mirandiba - PE.



Foto 04. Ato educativo supervisionado - atividade prática - com o grupo durante a oficina (Módulo X), comunidade quilombola Pedra Branca, Mirandiba - PE.




ANEXOS

Anexo I. Lista de Presença dos Participantes da Capacitação em Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte (Módulo X) na Comunidade Quilombola Pedra Branca.

Anexo II. Modelo de Ficha de Avaliação da Capacitação.

EQUIPE TÉCNICA	
	<i>Adriana Nascimento de Oliveira</i>
Valtécio Evangelista da Silva Pedagogo Analista Ambiental / CTF 5285030	Adriana Nascimento de Oliveira Técnica Agrícola - CREA 050778534-7 Técnica Ambiental / CTF 5284241
	
Luciano de Assis Gomes Engenheiro Agrônomo – CREA/BA 31595-D Analista Ambiental / CTF 5575310	Geraldo José da Silva Santos Sociólogo Analista Ambiental / CTF 5169735
Ciente:	De acordo:
	
Gislane Rodrigues Lima Contadora Inspetora Ambiental / CTF 5372811	Mariana Veríssimo Pacheco Eng. Agrônoma – CREA/MG 140011434-9 Coordenador Setorial / CTF 5169153

Anexo II. Modelo de Ficha de Avaliação da Capacitação.

FICHA DE AVALIAÇÃO

Nome: Francisca Antônia Nogueira
Comunidade: Pedra Branca DATA: 13/09 /2012

ESTRUTURA DE TRABALHO

1. ALIMENTAÇÃO FORNECIDA:
1-RUIM 2-REGULAR 3-BOM 4-ÓTIMO
() () (X) ()

2. LOCAL DA REALIZAÇÃO:
1-RUIM 2-REGULAR 3-BOM 4-ÓTIMO
() () () ()

3. MATERIAL UTILIZADO:
1-RUIM 2-REGULAR 3-BOM 4-ÓTIMO
() () (X) ()

4. INFORMAÇÕES FORNECIDAS:
1-RUIM 2-REGULAR 3-BOM 4-ÓTIMO
() () (X) ()

5. A PARTICIPAÇÃO DOS MORADORES:
1-RUIM 2-REGULAR 3-BOM 4-ÓTIMO
() () (X) ()

6. A CAPACITAÇÃO DE FORMA GERAL:
1-RUIM 2-REGULAR 3-BOM 4-ÓTIMO
() () (X) ()

EXPECTATIVAS

CRÍTICAS:

SUGESTÕES:

Eu estou gostando
muito por que
agente esta
aprendendo
muitas coisas
que a gente
não sabia.

